



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

OS SIGNOS ARTÍSTICOS AGENCIANDO OS CORPOS DOCÊNCIAS

Juliana Paoliello Sánchez Lobos¹

Fábio Luiz Alves de Amorim²

Jaqueline Magalhães Brum³

Nilcea Elias Rodrigues Moreira⁴

Palavras, sons, imagens... elementos que engendram movimentos que transmutam formas-forças de modos de existência que se constituem em nuances que deslocam o enrijecimento de uma imagem docente rostificada, por sistemas de codificação preestabelecidas por modos homogêneos de conceber uma existência, uma vida... Movidos por esses fios fugidios que tecem, destecem e marcam *corpos-docências*, essa escrita objetiva por meio das experimentações do grupo de pesquisa *Com-versações com as/os docentes da rede pública municipal da Serra/ES* movimentar o pensamento acerca das processualidades inventivas de constituir-se professora e professor na educação básica agenciados pelos signos artísticos. Assim, por meio da cartografia, percorre linhas e fios a fim de produzir territórios, educativos, como lugar para habitar e ser habitado em devires intensivos. Como inspiração teórica, tecerá

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil. Gerente de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação da Serra-ES, Brasil. com a Filosofia da Diferença em Currículos e Formação de Professores (UFES/CNPQ). E-mail: julianaapaoliello@yahoo.com.br

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil. Professor e Coordenador da Faculdade Estácio de Sá, Vitória, Espírito Santo, Brasil. com a Filosofia da Diferença em Currículos e Formação de Professores (UFES/CNPQ). E-mail: fabio.amorim@estacio.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil. Professora do Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais a Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Com-versações com a Filosofia da Diferença em Currículos e Formação de Professores (UFES/CNPQ). E-mail: jackiemagalhaesbrum@gmail.com

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil. Gerente de Formação de Professores da Secretaria Municipal de Educação da Serra-ES, Brasil. Secretaria de Educação de Serra, Serra, Espírito Santo, Brasil. com a Filosofia da Diferença em Currículos e Formação de Professores (UFES/CNPQ). E-mail: nilcea.moreira@edu.serra.es.gov.br



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

pensamentos com Espinosa e Deleuze e Guattari em interlocução com outros pesquisadores com relevância nos estudos de currículo e formação de professores. Conclui que o *corpo-docência* se transforma na relação com o *outro*, na condição de afetarmos e de como somos afetados visto que, na força dos encontros, da grupalidade que o corpo pulsa produzindo movimentos, vibrações, deslocamentos, conhecimentos e *aprendências*. Conclui-se que os signos artísticos são movimentos de intensidade produzidos na relação e conexão com diferentes corpos e docências criando existências outras na vida coletiva. Pensar. Acomodar. Timidez. Avançar. Medo do novo. Limitações. Trocar. Exposição. Discordar. Questionar. Parar. Analisar. Seguir em frente... As palavras-forças que iniciam as linhas escritas deste texto, transbordam as redes de conversação, movimentando os pensamentos por meio das experimentações estéticas sentidas e vividas nos encontros com professoras/es. Tais palavras enunciam os efeitos das marcas nas dobras entre as experimentações docentes e os currículos que deslizam nos espaços lisos e ondulantes dos *territórios crianceiros*. Ao começarmos pelo meio, iniciamos essa escrita por força dos devires que nos atravessam e nos faz pensar-criar modos de subjetivação que transgridam uma ideia de docência engessada pela lógica dogmática que rostifica uma docência ancorada numa didática da transmissão, ou da representação. Foi assim, nessa rede de conversação, promovida pelo projeto de extensão⁵ intitulado “*Signos artísticos instigando aprendizagens e potencializando a formação de professores do município da Serra-ES*”, realizado pelo grupo de pesquisa *Com-versações*⁶, que pudemos movimentar o pensamento na condição de desconstruir uma concepção de escola e de docência. Ao lançarmos mão dos signos artísticos como potência para o pensamento, somos convocados a pensar-criar uma força potente que produz

⁵ O projeto foi composto pela construção e entrega de um catálogo para a comunidade de professores, contendo: curtas, fotografias, livros e músicas etc. Além disso, foram realizados cinco encontros formativos e para cada encontro foram utilizados signos artísticos diversos.

⁶ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

deslocamentos nessas bases engessadas de conceber escola, docência, aprendizagens e currículos.

Palavras-chave: Formas-forças. Signos artísticos. Aprendizagens. Formação de professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Tradução de Antônio Carlos Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010

NIETZSCHE, Friedrich. **Fragmentos póstumos: 1885-1887: volume VI**. Tradução Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.